

JOGOS DO SESI: O ESPORTE COMO VIA DE LAZER QUE HUMANIZA AS RELAÇÕES DE TRABALHO NAS EMPRESAS

Paulo César Rodrigues Fernandes*

RESUMO: *Este estudo apresenta alguns resultados, identificados no Relatório de Avaliação dos Jogos Regionais do SESI/2003, realizados em Natal-RN. O Relatório aponta uma visão sistêmica destes Jogos oferecidos ao trabalhador da indústria e dele foi possível identificar contribuições do esporte como via de lazer que possibilita a melhoria das relações de trabalho. A proposta desses jogos representa um espaço de participação na prática do esporte, como oportunidade de educação para a qualidade de vida, que pode estar contribuindo para a humanização¹ das relações de trabalho. O Esporte no SESI encontra-se amparado na Constituição Brasileira, especialmente no artigo 217, que o considera um direito social. A proposta não prioriza a competição em si mesma, mas, sim, o conjunto de oportunidades socioeducativas que possibilitam ao trabalhador vivenciar valores que permitem aos sujeitos uma formação de cidadania mais consciente e participe de uma sociedade em constante transformação. Na auto-avaliação, considerando a amostra de 32% dos 850 trabalhadores-atletas participantes, apresentada no relatório, observaram-se indicadores, que expressam resultados acerca dos benefícios relacionados à qualidade de vida, lazer, esporte e cultura, em função da sua participação nos Jogos do SESI.*

Palavras-chave: Lazer; Trabalho; Humanização

INTRODUÇÃO

Entre os dias 10 e 12 de outubro de 2003, em Natal – RN, foram realizados os Jogos Regionais do SESI, Etapa Nordeste. Nesta edição dos jogos, participaram 52 empresas e 850 trabalhadores-atletas dos nove estados da Região. Foram disputadas nove modalidades esportivas, tanto individuais quanto coletivas, de modo a ampliar os espaços de participação dos trabalhadores da indústria na prática do esporte, além de diversas atividades artísticas, da cultura regional e de saúde, entre outras ações socioeducativas.

Os Jogos Regionais fazem parte do Programa SESI Esporte, que vem se aperfeiçoando a partir da formulação de diretrizes cujos objetivos são: promover a aproximação, a integração e a articulação em rede entre as ações desenvolvidas pelas diversas Unidades do SESI; definir a concepção do Programa, seus fundamentos, objetivos principais, princípios metodológicos e operacionais, estabelecendo um referencial de identidade e qualidade sem, contudo, significar o *engessamento* das ações desenvolvidas pelas diferentes Unidades; destacar a importância do Programa como ação socioeducativa para o lazer e pela prática lúdica do esporte, vivência esta relevante para a formação de valores, comportamentos e hábitos que repercutam na melhoria da qualidade de vida dos trabalhadores, famílias e comunidades; ressaltar a responsabilidade de todos no desenvolvimento e na execução de ações alinhadas com as referências básicas do

* Licenciado em Educação Física pela UCSal. E-mail: pfernandes@fieb.org.br.

¹ Humanização não no seu sentido restrito, mas como processo que ratifica no homem traços essenciais da sua condição de ser social, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a disposição para com o próximo, uma predisposição para o refinamento das emoções, a capacidade de penetrar e compreender os problemas da vida, de estabelecer uma relação estética, de cultivar a ludicidade, de compreender a percepção da complexidade do mundo e dos seres.

Programa para garantir a identidade do SESI Esporte; evidenciar o valor do Programa como um produto diferencial, por agregar a marca SESI, considerando: a superação de tradicionais conceitos e princípios da prática esportiva; o atendimento de novas demandas dos sujeitos e da sociedade; o fomento de experiências integradas de Lazer, Educação e Saúde; a promoção de ações socioeducativas conscientizadoras para a qualidade de vida; bem como sua atuação como interlocutor das empresas no cumprimento da sua responsabilidade social. O SESI Esporte é um dos Programas Corporativos que o SESI-BA promove no campo do Lazer, juntamente com o SESI ginástica, SESI Arte e o SESI turismo/Valença.

SESI Esporte: programa socioeducativo lúdico promotor da prática esportiva democrática, consciente e com autonomia, que contribui para o desenvolvimento pessoal; a melhoria da qualidade de vida; a garantia do lazer e do esporte como direitos sociais; a valorização e integração entre trabalhadores, suas famílias, empresas e comunidades, constituindo-se em instrumento de responsabilidade social (SESI, 2004, p. 28).

Este Programa tem como âncora os Jogos do SESI, que são realizados em fases, gerando a disseminação do esporte entre trabalhadores, ampliando seus espaços de inclusão participativa e integração, dando visibilidade às ações socioeducativas. As fases **Municipal**, **Estadual** e **Regional**, são realizadas anualmente e a **Nacional** a cada dois anos. Todas as etapas são classificatórias para as subseqüentes. Na fase Regional, os trabalhadores-atletas representam as suas empresas e Estados; na Nacional, integram-se aos comitês das respectivas regiões. A etapa **Internacional** ocorre conforme calendário da CSIT² e COPADET³, priorizando-se a integração entre Trabalhadores-Aletas das diversas Nações.

Figura 1 – Diagrama das fases dos Jogos do SESI



A concepção dos Jogos, entre outras finalidades, visa, desde a divulgação, desencadear um processo de mobilização nas empresas, favorecendo a integração, o espírito de equipe e a valorização da cultura esportiva. Durante os Jogos, são realizadas atividades que contribuem para ampliação dos hábitos de vida saudáveis dos trabalhadores e oportunizam ações socioeducativas para as várias vivências de lazer.

² Confederação Esportiva Internacional do Trabalho.

³ Confederação Pan-americana de Desporto dos Trabalhadores.

No sentido da ação socioeducativa ética, o lazer, portanto, é um dos espaços de exercício de direitos e deveres da cidadania, de busca de equidade e combate de toda espécie de preconceito e discriminação no acesso das diversas possibilidades de vivências culturais do lazer. Espaço de respeito e responsabilidade pelo outro e pelo público, com protagonismo, condutas de participação e de solidariedade. Espaço de reconhecimento da identidade própria e do outro. Âmbito privilegiado de aprender a ser, a fazer, a conviver e a conhecer (MELLO, 1998, P. 52-69).

O Relatório de Avaliação consolidou uma visão sistêmica dos Jogos, demonstrando a preocupação do SESI com a melhoria contínua da qualidade das ações de lazer oferecidas aos seus usuários. Nele foi possível identificar o perfil dos trabalhadores-atletas, como faixa-etária, sexo, distribuição por modalidade, renda familiar, distribuição por setor de trabalho e tempo de serviço na empresa.

Fez parte do levantamento do perfil do trabalhador-atleta conhecer alguns aspectos relacionados ao lazer, atividades físicas, sociais, culturais e a outras competições esportivas. Também foi possível identificar o nível de participação nas diversas fases dos Jogos; a satisfação com os Jogos Regionais, os atributos mais valorizados e os benefícios proporcionados pelos jogos às empresas. Para este estudo, foi feito um recorte, focando os benefícios proporcionados pelos jogos aos trabalhadores-atletas participantes, que apontassem contribuições do esporte como via de lazer que possibilita a humanização das relações de trabalho nas empresas.

BENEFÍCIOS PROPORCIONADOS PELOS JOGOS AOS TRABALHADORES

Durante os três dias de realização da etapa Regional dos Jogos do SESI – Região Nordeste, os 850 trabalhadores-atletas, dos nove estados da região, se confraternizaram, trocando experiências num rico momento de integração. Hospedados em hotéis de ótima qualidade, atributo mais valorizado na avaliação do nível de satisfação, os participantes estiveram bastante integrados durante toda a estada e, na medida do possível, organizavam-se em grupos para, nas poucas horas disponíveis, conhecerem um pouco da cidade.

Nos locais das competições, foram realizadas outras atividades socioeducativas, além dos jogos. Aconteceram diversas apresentações artísticas, com destaque para a cultura local. Houve exposições de artesanato, dança, música e etc. Também foram montados stands de avaliação antropométrica, orientações de saúde, verificação de tensão arterial e glicemia, enfim tudo concorria, conforme a essência dos Jogos que, desde a antiguidade, na época, conhecida como Idade Clássica, quando do surgimento das Olimpíadas, o esporte sempre esteve relacionado à saúde, à arte, à cultura e muitos pensadores apresentavam suas teorias e seus ideais, o que evidencia a importância do esporte na formação dos cidadãos.

Outra característica marcante dos Jogos do SESI é sempre realizar, na sua solenidade de encerramento, uma grande festa de confraternização entre todas as delegações. Os trabalhadores dos diversos estados se integram completamente para festejar o esporte. Os participantes trocam camisetas alusivas dos seus estados, disponibilizam seus contatos, e-mail e telefones, possibilitando a troca de experiências e a criação novos laços de amizade. É sem dúvida um dos momentos mais belos do evento, quando é possível ratificar o poder de integração e mobilização do esporte, tornando-se possível a difícil tarefa de compartilhar coletivamente uma das mais simples e das mais prazerosas sensações: *a alegria*.

Os dados levantados no Relatório mostram, no perfil de trabalhadores, que os praticantes de esportes são mais escolarizados e têm uma consciência mais elevada a respeito da importância da prática esportiva para a melhoria dos seus níveis de saúde e de qualidade de vida. Daí, mesmo

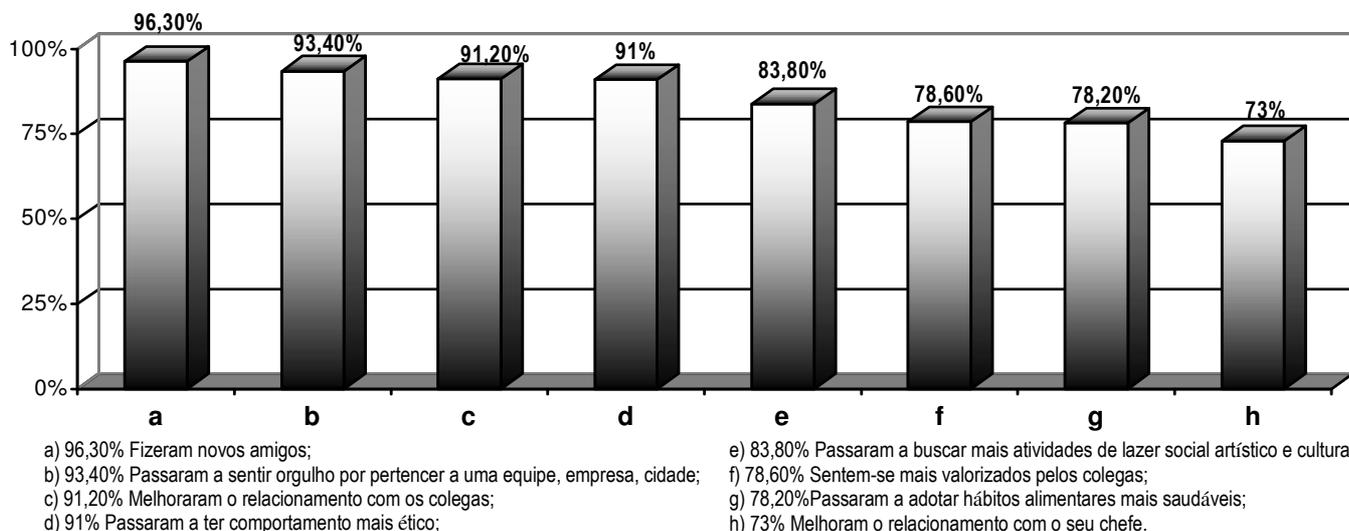
sem estabelecer uma relação de causa e efeito, é possível identificar que a prática de uma modalidade esportiva pode gerar possibilidades de desenvolvimento humano, social, educacional e econômico. Percebe-se que a maioria destes trabalhadores-atletas realiza estas atividades de modo sistemático, sendo que 23% diariamente. Mais da metade o faz por 3 a 4 vezes por semana, o que também representa uma frequência muito favorável à manutenção da qualidade de vida. Observa-se também que, em sua maioria, 48,4%, possuem mais de 6 anos de empresa, revelando uma grande estabilidade no emprego atual, o que demonstra a sua integração com a empresa e certamente por isto considera uma grande honra representá-la nos Jogos.

Uma parte significativa do Relatório de Avaliação dos Jogos Regionais do SESI 2003 reuniu um conjunto de informações que mostrava os benefícios para os trabalhadores-atletas em função de sua participação nos Jogos do SESI. Foi solicitada uma auto-avaliação sobre diversos aspectos relacionados à melhoria da qualidade de vida, a atividades de lazer praticadas, a práticas esportivas e à vivência cultural. Os trabalhadores se manifestaram quanto aos valores, sentimentos e ações incorporados e/ou utilizados em função da sua participação.

Diversos indicadores sobre qualidade de vida foram verificados e apontaram que 78,2% dos trabalhadores-atletas obtiveram benefícios em função da sua participação nos Jogos. A melhoria nos hábitos alimentares, na qualidade do sono, produtividade e nos relacionamentos no local de trabalho, sendo esses valores, sentimentos e ações incorporados ou mesmo utilizados pelos trabalhadores. Tudo isso proporciona um benefício de inegável valor: 96,3% responderam que fizeram novos amigos, graças à sua participação nos Jogos Regionais do SESI.

Dos 850 trabalhadores-atletas participantes, 77,5% foram homens, sinalizando a necessidade do incentivo à inclusão feminina. Na auto-avaliação, considerando a amostra de 32% apresentada no relatório, observaram-se os seguintes indicadores, que expressam resultados acerca dos benefícios relacionados à qualidade de vida, lazer, esporte e cultura, em função da sua participação: 96,3% fizeram novos amigos; 91,2% melhoraram o relacionamento com colegas e 73% com o chefe no trabalho; 78,6% sentem-se mais valorizados pelos colegas; 83,8% passaram a buscar mais atividades de lazer social artístico e cultural; 93,4%, a sentir orgulho por pertencer a uma equipe, empresa e cidade; 78,2%, a adotar hábitos alimentares mais saudáveis e mais de 91% passaram a ter comportamento mais ético, a ter compromisso com o coletivo e com o ambiente além de exercitar a cidadania.

Gráfico 1 – Benefícios relacionados à qualidade de vida, lazer, esporte e cultura.





CONCLUSÃO

“A *relação entre lazer e trabalho* na história da sociedade ocidental acontece desde a Antigüidade, quando nasce o significado de lazer oposto ao de ocupação, principalmente do trabalho” (PINTO, 2001, p. 90-93).

O lazer, do modo como em geral o entendemos hoje, passou a ser legalmente reconhecido a partir dos movimentos trabalhistas, sobretudo, ingleses que, na Revolução Industrial do final do século XIX, lutaram contra longas jornadas de trabalho, que chegavam a catorze horas diárias. Em consequência, em vários países, principalmente após a Segunda Guerra Mundial, foi estabelecida a jornada de oito horas de trabalho, instituído o repouso semanal remunerado e asseguradas às férias anuais (WERNECK, 2000).

“O lazer passa a ser entendido como *fenômeno sociocultural*, historicamente localizado e vivenciado no tempo disponível das pessoas, fora das suas obrigações cotidianas – sociais, familiares, religiosas, de trabalho e outras” (MARCELINO, 1995).

Para o SESI, do ponto de vista do exercício de direitos à noção de lazer como cidadania, reconhece-o como um direito humano proclamada pela Declaração Universal dos Direitos do Homem e como um direito social garantido pela Constituição Brasileira de 1988.

O esporte tem um imenso poder de integração e mobilização social, no bairro, na escola, clubes, ou mesmo nas empresas, esta qualidade se reafirma a cada dia. Se observarmos o atual modelo de trabalho, podemos verificar que, a cada dia, as relações tornam-se mais frias e que as pessoas estão, cada vez mais, isoladas em suas *ilhas*, comunicando-se via e-mail, até mesmo com o colega da mesa ao lado, *setorizando* as relações de “amizade” e tornando quase impossível, compartilhar as mais simples sensações.

O mundo-trabalho tem exigido cada vez mais profissionais com qualidades como: a capacidade de trabalhar em grupo, soluções rápidas, espírito de equipe, flexibilidade, persistência, respeito às normas e regras, comportamento ético entre outras características tão disseminadas no esporte.

Nesse contexto, os Jogos do SESI, na linha em que vêm sendo promovidos, contribuem para uma via de lazer, que oportuniza a humanização das relações de trabalho. “O Esporte, como prática social que institucionaliza temas lúdicos da cultura corporal, se projeta numa dimensão complexa de fenômeno que envolve códigos, sentidos e significados da sociedade que o cria e o pratica” (SOARES, 1992, p.70). O trabalhador, quando expressa atitudes e comportamentos nos jogos, em vistas às relações que são construídas pela prática do esporte, apresenta possibilidades de alteração das relações no ambiente de trabalho. Portanto o Esporte pela via do Lazer que o SESI propõe pode se configurar em uma proposta de inclusão e de melhoria das relações interpessoais no mundo do trabalho.

REFERÊNCIAS

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lazer e Educação**. 2. ed., Campinas, SP: Papyrus, 1995.

MELLO, Guiomar Namó de: **Fundamentos estáticos, políticos e éticos do novo ensino médio brasileiro**. Revista presença pedagógica, Belo Horizonte, v.4, n. 24, p.52-69, nov./dez. 1998.



PINTO, Leila Mirtes Santos de. Lazer: **Dicionário Crítico da Educação**. Revista presença pedagógica, Belo Horizonte, v.7, n. 40, p.90-93, jul/ago. 2001.

SESI. **Parâmetros do SESI-BA para campo do Lazer**. Salvador: Assessoria de Desenvolvimento em Lazer (ASDEN – Lazer), 2004, p. 28.

SOARES, Carmen Lúcia, TAFFAREL, Celi N. Z., VARJAL, E., CASTELLANI FILHO, L, ESCOBAR, M. O., BRACHT, V. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992. Coletivo de autores. Coleção Magistério. 2º grau. Série Formação do Professor, p.70.

WERNECK, Christianne Luce Gomes. **Lazer, trabalho e educação: relações históricas, questões contemporâneas**. Belo Horizonte: UFMG; CELAR-DEF/UFMG, 2000.